A REDE BANCÁRIA NO ESTADO DO AMAZONAS: Algumas notas sobre sua distribuição espacial[1]

Juliana Araújo Alves
Geógrafa, Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e
Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira (NEPECAB)
jalves.geografia@gmail.com

José Aldemir de Oliveira
Geógrafo, Professor Doutor Titular da Universidade Federal do Amazonas e
Líder-Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira (NEPECAB)
jaldemir@ufam.edu.br

Luciana Karoline Farias de Moura
Licenciada em Geografia, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e
Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Cidades na Amazônia Brasileira (NEPECAB).
lk_geo@hotmail.com

Resumo: *Os estudos sobre rede urbana no Brasil possuem uma vasta literatura. Diferentes estudos sobre essa temática vêm sendo desenvolvidos, relacionados ao transporte, aos serviços, a comunicação, a alimentação e etc. Porém, reduzidos têm sido essas análises sob a ótica dos serviços do sistema financeiro, que se constituem em importante indicador espacial para a temática, devido ao seu alcance espacial amplo. Neste artigo, entende-se por rede urbana: um conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si, tal como sustentado por Corrêa (2006). A rede urbana se apresenta como a formar em que as atividades capitalistas (comércio, distribuição e circulação) se territorializam no espaço e fixam as suas bases de escoamento e produção.*
Metodologia: Parte-se do entendimento da construção dialética do espaço que vai produzindo-se a partir das contradições inerentes da sociedade. Entende-se o espaço urbano como um reflexo da sociedade, sendo que, suas desigualdades sociais são refletidas na configuração espacial. Fez-se levantamento bibliográfico e de dados secundários, tabulação e espacialização com Sistema de Informação Geográfica. A concentração dos bancos e correspondentes bancários no Estado do Amazonas se estabelece em pontos-chave do território. E não, necessariamente, nas cidades mais próximas da capital Manaus.
Palavras-chave: *distribuição espacial, rede bancária, Estado do Amazonas, Brasil.*

---

[1] Esse artigo é parte da pesquisa "**Tipificação da rede urbana na calha Solimões-Amazonas: espaço urbano e serviços bancários em Manacapuru e Coari**" vinculado ao projeto maior "**As cidades e os rios: tipificação da rede urbana na calha Solimões-Amazonas**" financiado pela FAPEAM. Também, faz parte do projeto maior "**Cidades Amazônicas: dinâmicas espaciais, rede urbana local e regional**" – PRONEX/FAPEAM/CNPq.

Introdução: a rede urbana e o sistema financeiro na compreensão do território

Uma infinidade de estudos vem sendo desenvolvidos na Geografia com ênfase na rede urbana, dentre eles, estudos acerca dos transportes, alimentação, comunicação, serviços e setores da economia. Contudo, reduzidos são os estudos dessa temática acerca dos serviços ligados ao setor financeiro. A atenção para esta variável na organização da rede urbana toma impulso com a mudança na configuração da rede urbana do país, na década de 1960, quando se assiste ao processo de concentração dos bancos comerciais (Corrêa, 2006). Pois, O controle do sistema bancário, anterior à reforma financeira de 1964⁄1966, era calcado nos moldes da legislação bancária de 1808, desde a criação do Banco do Brasil. Segundo Santos e Silveira "A reforma financeira de 1964, por meio da lei 4.595, marcou um início de um processo intenso de incorporações e fusões bancárias" (Santos e Silveira, 2002, p. 187). Sendo assim, neste período houve o aumento considerável das agências bancárias e uma diminuição progressiva das sedes bancárias. Carlos de Faro Passos justifica que "[...] a fim de atingir o objetivo desejado – aumentar o volume dos depósitos recebidos – os bancos iniciaram a criação de novas agências [...]" (Passos, 1973, p. 56).

Nesse processo de pulverização dos bancos e aumento das agências bancárias instaura-se uma lógica: vão desaparecendo primeiramente os bancos locais, que passam a ser absorvidos pelos bancos de repercussão regional. E em seguida, estes são incorporados pelos bancos de renome nacional e internacional, como aconteceu no Estado do Amazonas, em 2001, com a privatização do Banco do Estado do Amazonas S.A. (BEA) pelo Banco Brasileiro de Descontos S.A. (Bradesco) (Alves e Oliveira, 2007; Alves e Oliveira, 2008a).

Para ilustrar essa drástica mudança na configuração da rede bancária no país, os estudos de Corrêa (2006), apontam que em 1961 nenhum banco possuía mais de 500 agências, nem mesmo o maior conglomerado bancário – Banco do Brasil S.A.. Sendo que, em 1985, já existiam no país vários bancos controlando mais de 500 agências.

A concentração da análise vai se restringir ao Estado do Amazonas, a distribuição atual da rede urbana no Estado (baseada em dados de 2009)

correlacionando com estudos anteriores sobre a rede bancária na calha dos rios Solimões e Amazonas (Alves e Oliveira, 2007, Alves e Olivera, 2008a, Alves e Oliveira, 2008b, Alves e Oliveira, 2008c).

A rede urbana:

Os bancos se constituem num importante indicador da posição hierárquica de determinada cidade na rede urbana. Sua primazia em termos de serviços e equipamentos urbanos, ou seja, sua importância que como destaca Corrêa (2006) deve ser superior (duas vezes maior) sobre a de nível hierárquico inferior. A rede urbana se apresenta como a formar em que as atividades capitalistas (comércio, distribuição e circulação) se territorializam no espaço e fixa as suas bases de escoamento e produção. Para que se exista de fato rede urbana, Corrêa (2006) sustenta que devem ser satisfeitas três condições mínimas e essenciais: que exista uma sociedade urbano-industrial, ou seja, que haja comércio e atividades próprias do modo de vida urbano, havendo certa divisão territorial do trabalho, ou seja, que exista uma diferenciação espacial de funções das mais variadas; existam pontos e fixos no território que possibilitem a circulação de bens, serviços e capitais e, por último, que haja certa comunicação entre esses pontos, que eles estejam de certo modo estabelecendo relações das mais variadas, econômicas, sociais, políticas e etc.

Segundo Corrêa (2006), a concentração e/ou dispersão dos centros bancários depende de certo modo do grau de desenvolvimento da região, além de se constituir em uma contribuição ao tema da gestão do território. A propósito da gestão do território, este autor ainda salienta que são: “[...] as ações exercidas pelos agentes sociais, privados e públicos, no sentido de apropriar-se de um território e controlar a sua organização socioespacial” (Corrêa, 2006, p. 61). Assim o controle se estabelece pela forma de apropriação pelas quais os diversos agentes sociais se relacionam no espaço e a forma como está disposta às nodosidades, ou seja, as relações em rede.

Contudo, o geógrafo Claude Raffestin (1993), sustenta que toda relação em rede é uma relação de poder, que envolvem dominados e dominantes, sendo, portanto, estabelecida por relações dialéticas.

Para Corrêa (1997, p. 93). “[...] a rede urbana constitui-se no conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si [...]”, esclarecendo que “[...] o tipo de rede a que nos referimos, a rede urbana, é um produto social, historicamente contextualizado, cujo papel crucial é o de, através de interações sociais espacializadas, articular toda a sociedade numa dada porção do espaço, garantindo a sua existência e reprodução”. Portanto,a rede urbana, nunca é estática, ela é um reflexo e produto das ações da sociedade, é condicionante dos seus processos .

Notas sobre a configuração espacial da rede bancária no Estado do Amazonas:

Milton Santos (2004) já predizia uma creditização do território ao tratar da proliferação de financeiras e bancos sobre o território. A configuração desse tipo de serviço possibilita aferir sobre o grau de desenvolvimento da região. Portanto, questiona-se é possível falar de uma rede bancária no Estado do Amazonas? Como se configura espacialmente esta rede? Sua ligação se dá para além dos limites estaduais ou perpassa para outros países?

Para apresentar a distribuição espacial dos bancos no Estado do Amazonas, depara-se com a seguinte configuração (Figura 1). Os conglomerados financeiros presentes na região são quatro grandes bancos: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco da Amazônia e o Banco Brasileiro de Descontos S.A. (Bradesco). Com exceção da capital do Estado do Amazonas, Manaus, que detém uma maior variedade de bancos nacionais e internacionais. As demais cidades do interior do Estado dispõem apenas destas instituições bancárias e dos seus, respectivos, correspondentes bancários. A configuração espacial dessa rede delineia e caricatura as calhas dos rios, caminhos navegáveis da região, que possibilitam o *ir* e o *vir* entre as cidades da Amazônia.

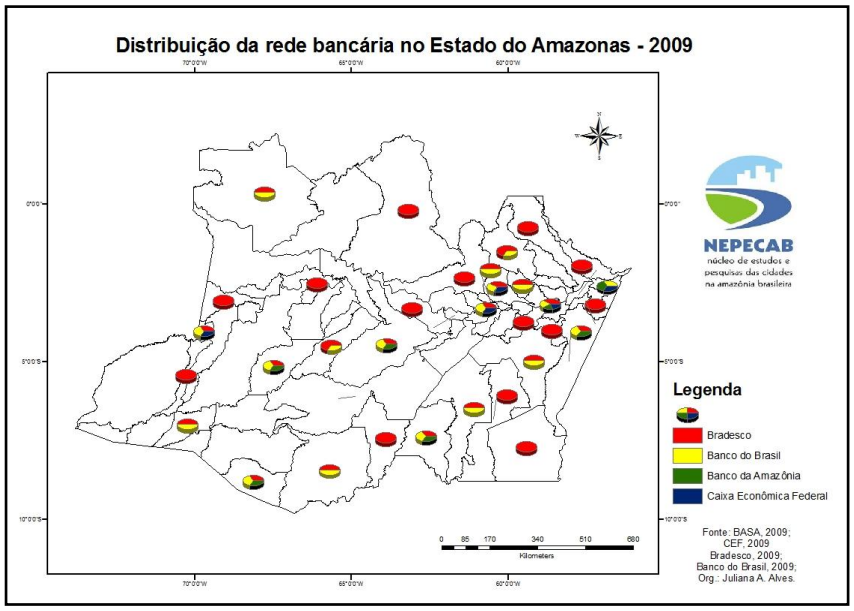

Figura 01: Distribuição da rede bancária no Estado do Amazonas – 2009.
Fonte: IBGE, 2000. Org.: Juliana A. Alves.

A distribuição por tipologia de banco se estabelece com a gestão do Banco Brasileiro de Descontos S.A. (Bradesco), que privatizou o Banco do Estado do Amazonas (BEA), em 2001. Em 2001, antes da aquisição do BEA, o Bradesco correspondia, quanto à quantidade de agências, a uma fraca rede bancária no Estado do Amazonas. O BEA possuía 36 agências bancárias em todo o Estado do Amazonas, sendo que 10 destas se localizavam na capital e 26 no interior do Estado. Enquanto o Bradesco possuía 16 agências, sendo que 12 se localizavam em Manaus e 4 nos demais municípios. Hoje, o Bradesco é o banco que estabelece a maior rede bancária no Estado do Amazonas, com 58 agências das quais 25 na capital e o restante nos demais municípios do Estado, fora os correspondentes bancários que estão dispersos em diversas modalidades: Bradesco expresso, Banco Postal, Bradesco dia e noite etc. (Alves e Oliveira, 2007).

As cidades, mais próximas da capital do Estado, Manaus, possuem uma maior variedade de bancos, sendo representados pelos bancos do Brasil, Bradesco, Caixa Econômica Federal e BASA, enquanto as demais cidades possuem apenas um tipo de banco que, na maior parte das vezes é representado pelo Bradesco ou não possuem nenhuma agência.

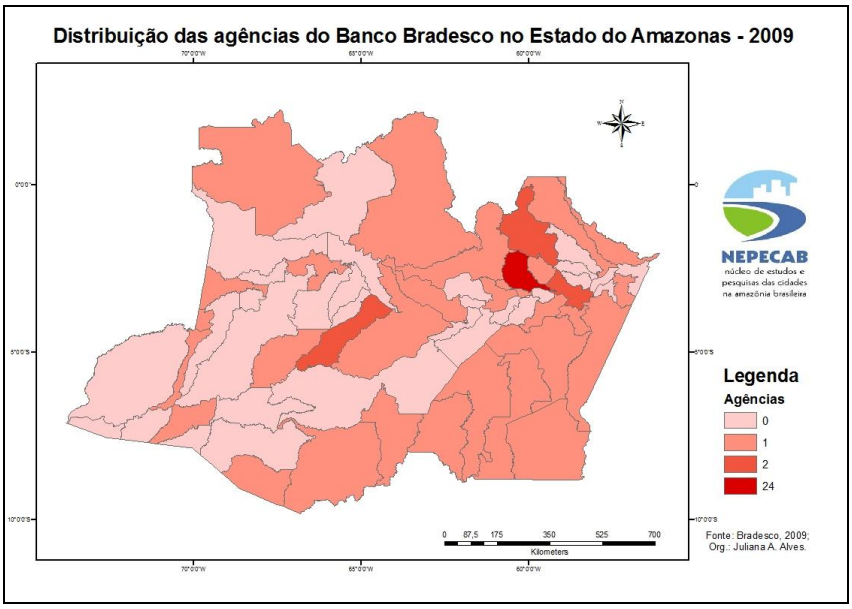

Figura 02: Distribuição das agências bancárias do Bradesco - 2009.
Fonte: IBGE, 2000. Org.: Juliana A. Alves.

A cidade com o maior número de agências do Bradesco no Estado é Manaus que detêm 24 agências, enquanto as demais cidades contam com 1 ou 2 agências, ainda havendo grande parte do território que não conta com a corbetura do Bradesco.

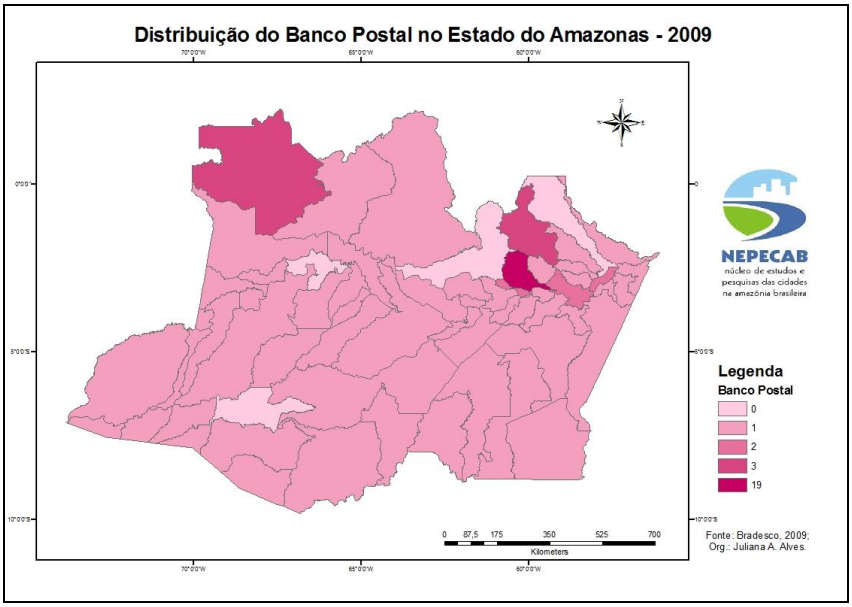

Figura 03: Distribuição das agências do Banco Postal- 2009.
Fonte: IBGE, 2000. Org.: Juliana A. Alves.

Mas, naquelas cidades onde não há agências do Bradesco a cobertura do banco é feita por meio dos seus correspondentes bancários. Quando comparamos a distribuição das agências com a distribuição dos postos do

Banco Postal (parceria entre o Bradesco e os Correios) a cobertura fica quase que completa por todo o Estado.

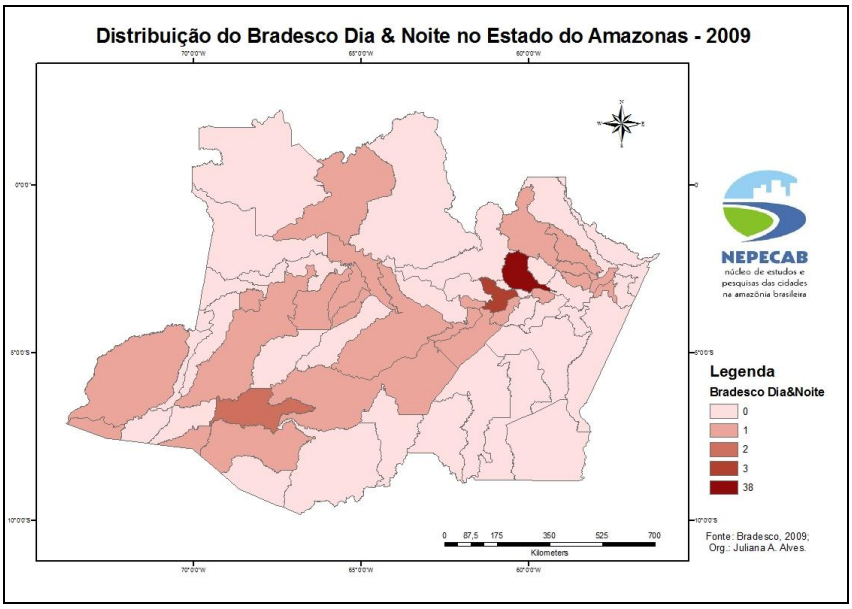

Figura 04: Distribuição dos caixas do Bradesco Dia&Noite- 2009.
Fonte: IBGE, 2000. Org.: Juliana A. Alves.

Quando atenta-se para a distribuição das agências e dos caixas do Bradesco Dia&Noite a cobertura se dá, necessariamente, nas cidades que não possuem agências do Bradesco. Presumi-se, portanto, que existe a lógica de uma rede complementar: onde não há a presença do banco por meio das agências, sua presença vai se estabelecer a partir dos correspondentes bancários.

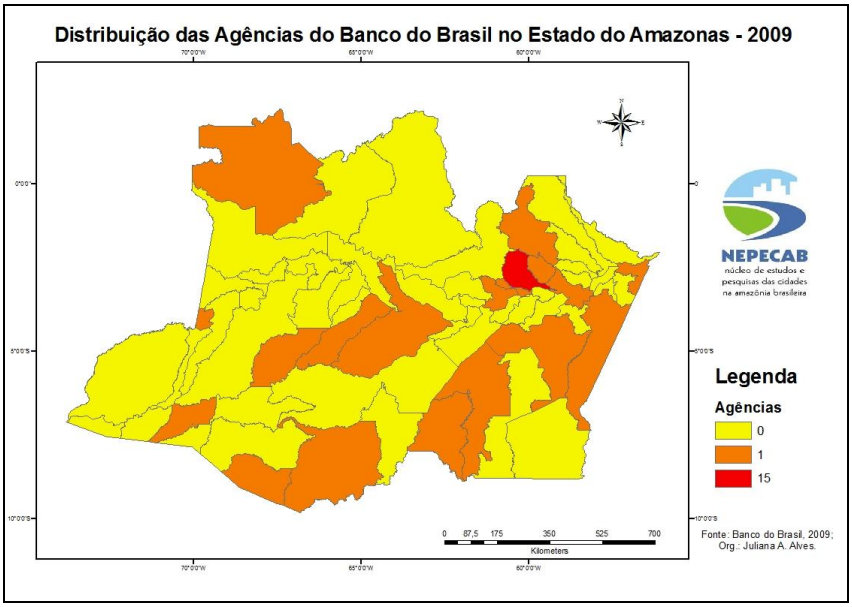

Figura 05: Distribuição das agências do Banco do Brasil - 2009.
Fonte: IBGE, 2000. Org.: Juliana A. Alves.

A cobertura do Banco do Brasil S.A. quando comparada ao dos demais bancos se apresenta fraca, mas estratégica, em pontos-chave do território, ou seja, em cidades que permitem deslocamentos por via fluvial. Manaus, capital do Estado, conta com 15 agências. Enquanto, as demais contam com 1 ou nenhuma agência do Banco do Brasil.

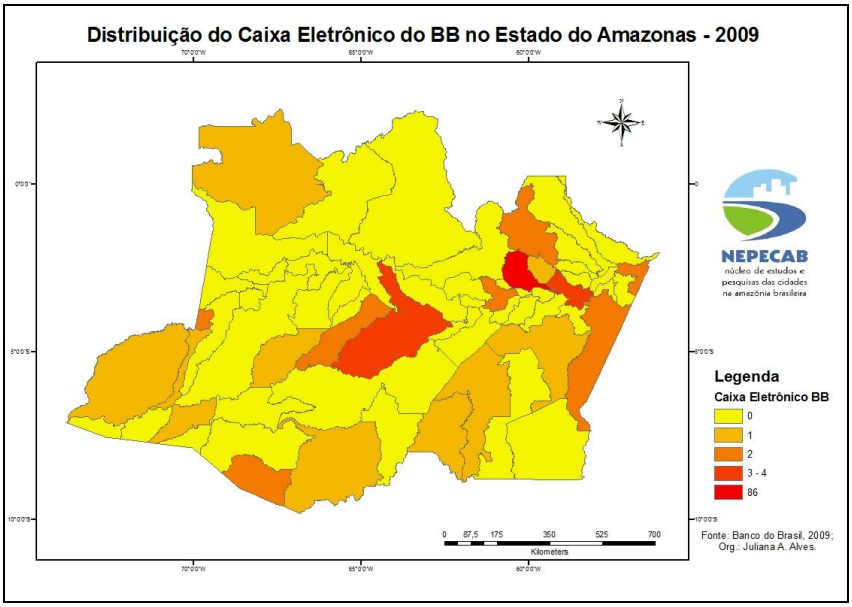

Figura 06: Distribuição dos caixas eletrônicos do Banco do Brasil - 2009.
Fonte: IBGE, 2000. Org.: Juliana A. Alves.

A configuração da distribuição dos caixas eletrônicos do Banco do Brasil é, praticamente, a mesma das agências. Sendo, expansível para algumas das cidades próximas àquelas que já possuem agências bancárias. Manaus com 86 caixas eletrônicos, enquanto as demais cidades com 1 a 4 caixas ou nenhum.

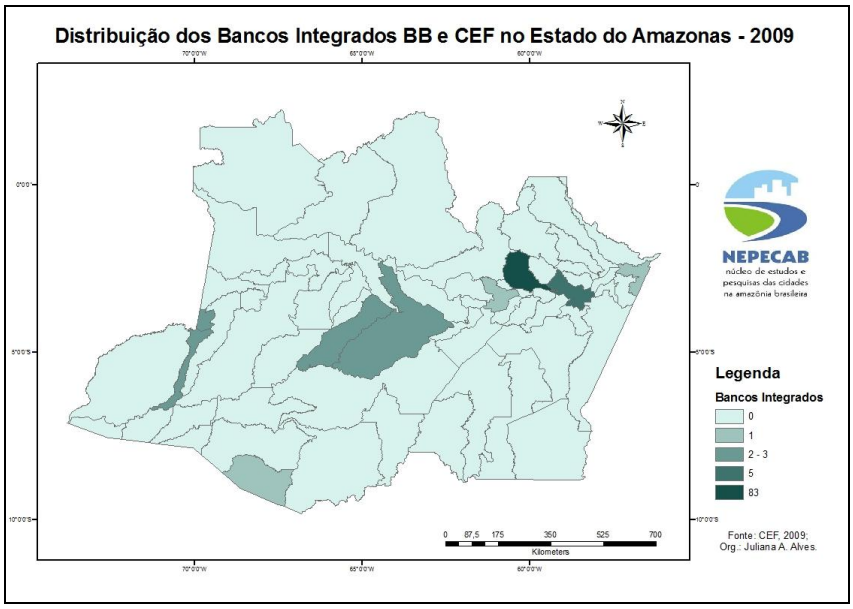

Figura 07: Distribuição dos caixas eletrônicos dos Bancos Integrados (BB e CEF) - 2009.
Fonte: IBGE, 2000. Org.: Juliana A. Alves.

Com o objetivo de estender à sua rede bancária, o Banco do Brasil em conjunto com a Caixa Econômica Federal formaram os bancos integrados. O cliente do Banco do Brasil agora pode sacar e consultar saldo em terminais externos e nas casas lotéricas da CEF e os clientes da Caixa Econômica podem fazer o mesmo processo nos terminais de atendimento do Banco do Brasil. Agora as redes bancárias da Caixa e do Banco do Brasil estão conectadas. Somente em Manaus, existem 83 bancos intergrados e nas demais cidades 1 a 5 terminais intergrados ou nenhum. A existência da rede bancária do Banco do Brasil no interior do Estado é de extrema importância, visto ser, por meio dela que podem ser efetuados os pagamentos de benefício social (bolsa escola, bolsa-família e etc.). É perceptível que há cidades que não possuem nenhuma modalidade de atendimento da Caixa, a alternativa é o deslocamento populacional ou a espera por grupos de funcionários da CEF para essas cidades.

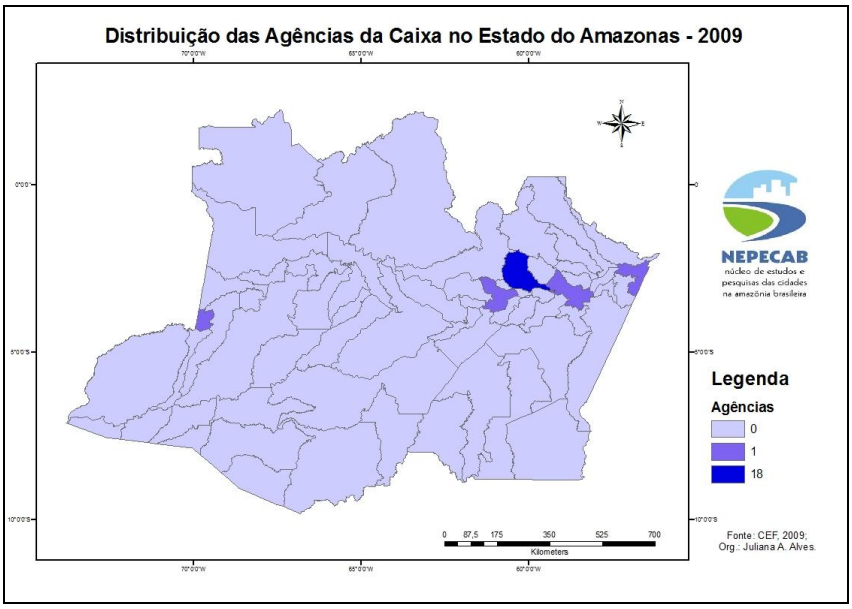

Figura 08: Distribuição das agências da CAIXA no Estado do Amazonas - 2009.
Fonte: IBGE, 2000. Org.: Juliana A. Alves.

A distribuição da rede bancária da Caixa Econômica Federal é quase inexistente. Manaus, conta com 18 agências, em seqüência, aparecem as cidades de Tabatinga e Parintins (nos extremos da calha Solimões-Amazonas) e Manacapuru e Itacoatiara (no entorno de Manaus) com 1 agência da CAIXA cada, enquanto as demais não possuem nenhuma agência.

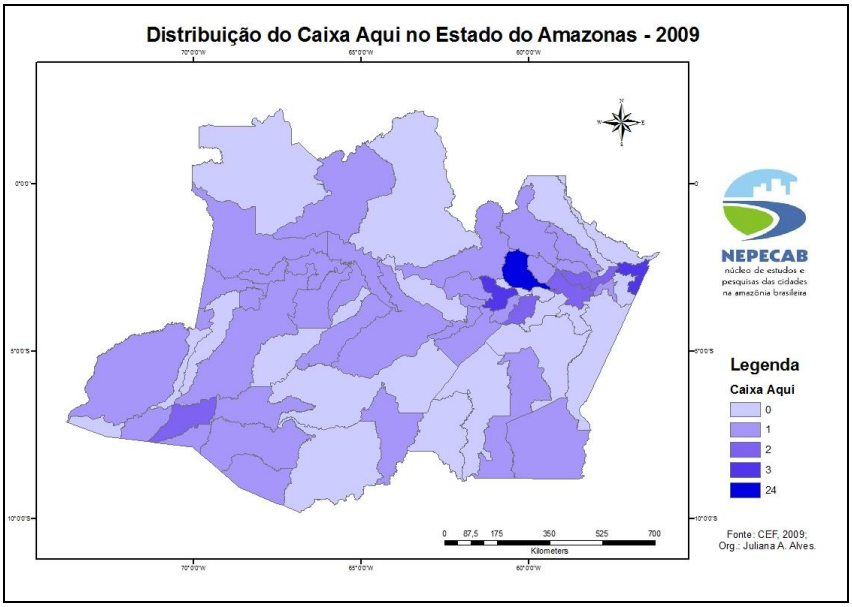

Figura 09: Distribuição dos postos do CAIXA AQUI no Estado do Amazonas - 2009.
Fonte: IBGE, 2000. Org.: Juliana A. Alves.

Por outro lado, a ausência das agências da Caixa é compensada pela distribuição dos postos do Caixa Aqui no Estado que cobrem quase que todo o Estado. E onde estão ausentes vão ser compensadas pelas agências lotéricas.

Manaus, conta com 24 correspondentes Caixa Aqui, sendo mais expressivos Parintins e Manacapuru com 3 postos; Careiro, Itacoatiara, Silves e Urucurituba e Eirunepé (no extremo sudoeste) com 2 postos e as demais cidades com 1 ou nenhum posto do Caixa Aqui.

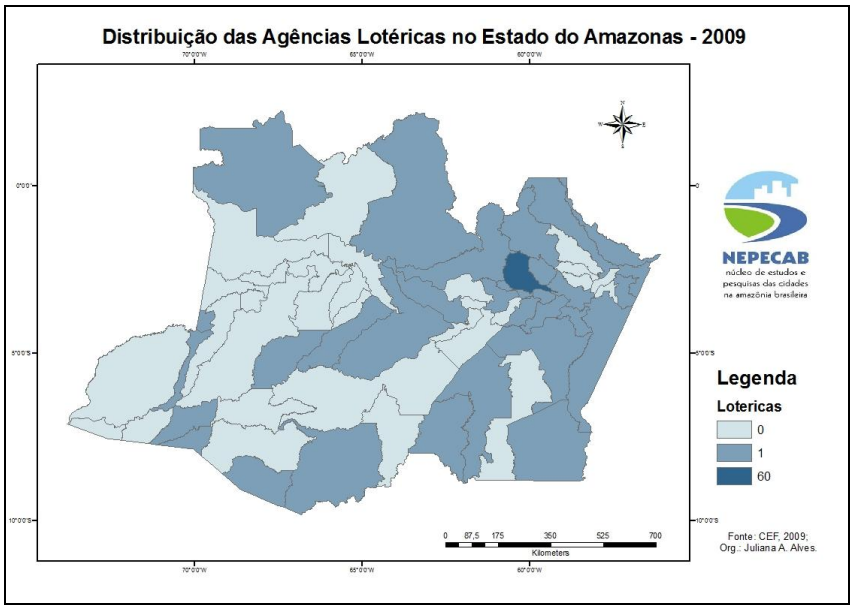

Figura 10: Distribuição dos agências lotéricas no Estado do Amazonas - 2009.
Fonte: IBGE, 2000. Org.: Juliana A. Alves.

Apenas em Manaus existem 60 agências lotéricas. As demais cidades possuem 1 ou nenhuma loteria. Quando juntamos a distribuição da rede de Caixa Aqui e das Loterias ambas, juntas, compensam a rarefeita rede de distribuição das agências da Caixa Econômica no Estado do Amazonas.

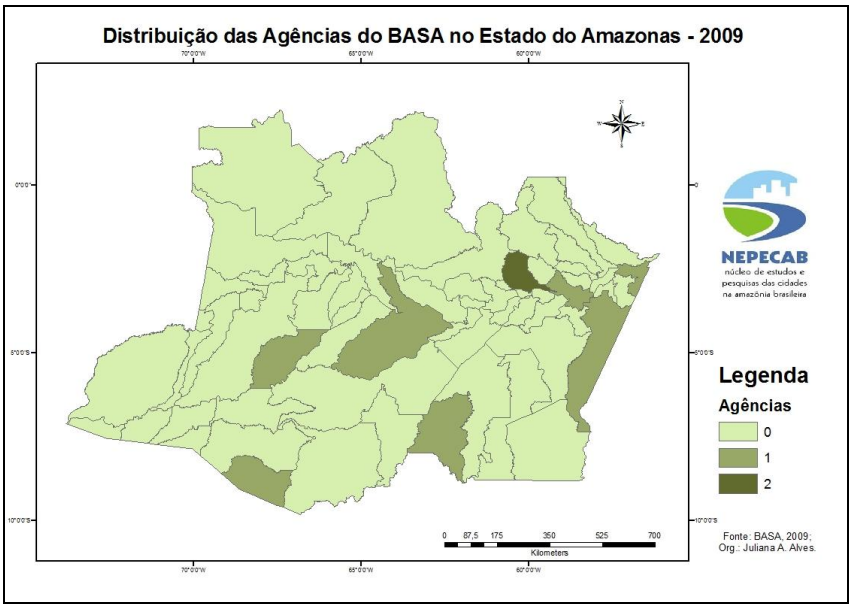

Figura 11: Distribuição dos agências do BASA no Estado do Amazonas - 2009.
Fonte: IBGE, 2000. Org.: Juliana A. Alves.

Por todo o território brasileiro, estão distribuídas 95 agências bancárias do Banco da Amazônia. Somente no Amazonas são 9 agências, o Pará concentra uma grande parte da rede bancária do Banco da Amazônia com 31 agências, seguido pelos Estados de Tocantins e Maranhão com 12 agências cada e os Estados do Acre, Mato Grosso e Rondônia com 8 agências cada e o Estado de Roraima com 2 agências. Enquanto os Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, o Distrito Federal e o Amapá com 1 agência cada. O Banco da Amazônia também opera com os chamados Postos de Atendimento Bancário (Pabs), são 14 Pabs no Brasil, 4 no Estado do Amazonas, mais precisamente em Manaus, 6 no Estado do Pará e nos Estados de Tocantins e Maranhão 2 Pabs em cada um (Alves e Oliveira, 2007).

Estados	Número de agências	Número de Postos de Atendimento Bancário
Acre	8	-
Amapá	1	-
Amazonas	9	4
Distrito Federal	1	-
Maranhão	12	2
Mato Grosso	8	-
Pará	31	6
Rio de Janeiro	1	-
Rio Grande do Sul	1	-
Rondônia	8	-
Roraima	2	-
São Paulo	1	-
Tocantins	12	2

Tabela 1 - Distribuição da rede bancária do Banco da Amazônia no Brasil
Fonte: BASA, 2007. Org. Juliana Araújo Alves.
Fonte: Alves e Oliveira, 2007.

Através da tabela abaixo, tem-se a distribuição das agências bancárias e dos postos de atendimento no Estado do Amazonas:

Município/Povoado	Número de agências	Número de Postos de Atendimento Bancário
Boca do Acre	1	-
Carauari	1	-
Coari	1	-
Humaitá	1	-
Itacoatiara	1	-
Manaus	2	4
Maués	1	-
Parintins	1	-

Tabela 1 - Distribuição da rede bancária do Banco da Amazônia no Amazonas
Fonte: BASA, 2007. Org. Juliana Araújo Alves.
Fonte: Alves e Oliveira, 2007.

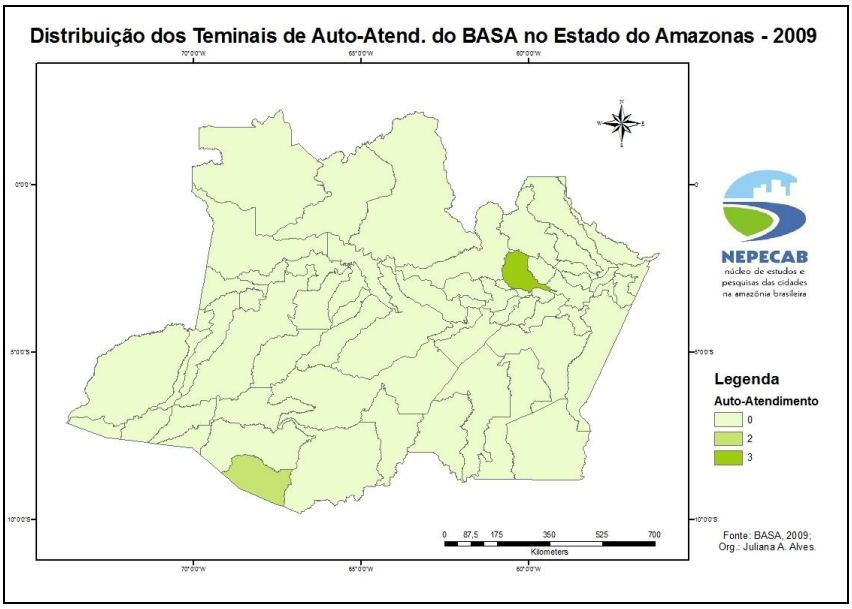

Figura 12: Distribuição dos terminais de auto-atendimento do BASA - 2009.
Fonte: IBGE, 2000. Org.: Juliana A. Alves.

Quanto aos terminais de auto-atendimento são apenas 5, sendo 3 em Manaus e 2 no município de Boca do Acre no extremo sudoeste do Estado.

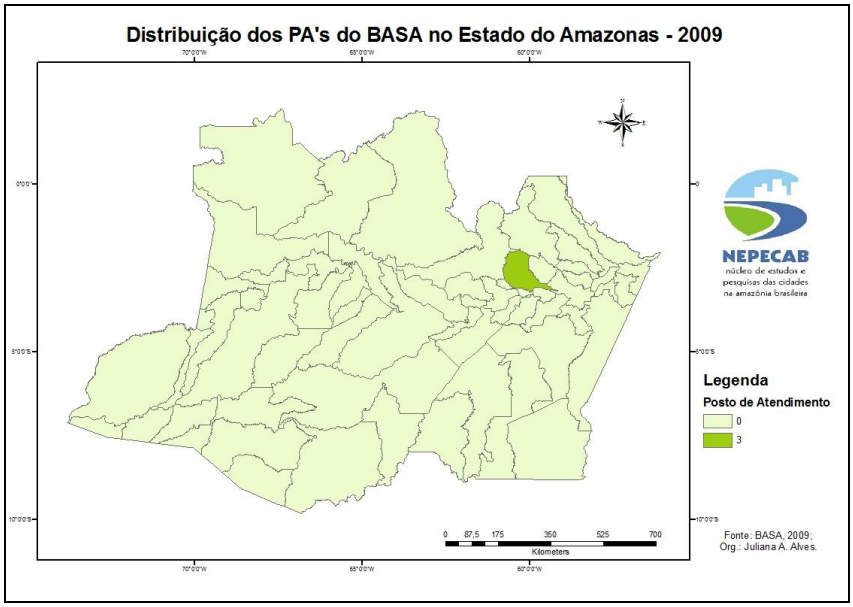

Figura 13: Distribuição dos Postos de Atendimento Bancário (PAB's) do BASA - 2009.
Fonte: IBGE, 2000. Org.: Juliana A. Alves.

No Estado do Amazonas existem apenas 3 Postos de Atendimento Bancário do Banco da Amazônia (segundo os dados de 2009 disponíveis no banco de dados do banco), contrapondo as informações de 2007 que apresentava 4 PAB's em Manaus.

Considerações Finais: Repensando a distribuição espacial da rede bancária no Estado do Amazonas

Pensar na localização espacial da rede bancária no Estado do Amazonas é atentar para 3 variáveis que são determinantes na sua distribuição: o contingente populacional, a distância das cidades em relação a capital Manaus por via fluvial e a facilidade de acesso, ou seja, o fluxo de transporte entre essas cidades e por último, talvez o aspecto mais decisivo, uma infra-estrutura consolidada que proporcione conexão entre as agências e suas sedes (rede virtual), conforme já vínhamos atentando em trabalhos anteriores (Alves e Oliveira, 2007; Alves e Oliveira, 2008a, Alves e Oliveira, 2008b, Alves e Oliveira, 2008c).

Quando consideramos a variável contingente populacional observa-se que as cidades mais populosas são as que possuem o maior número de agências bancárias.

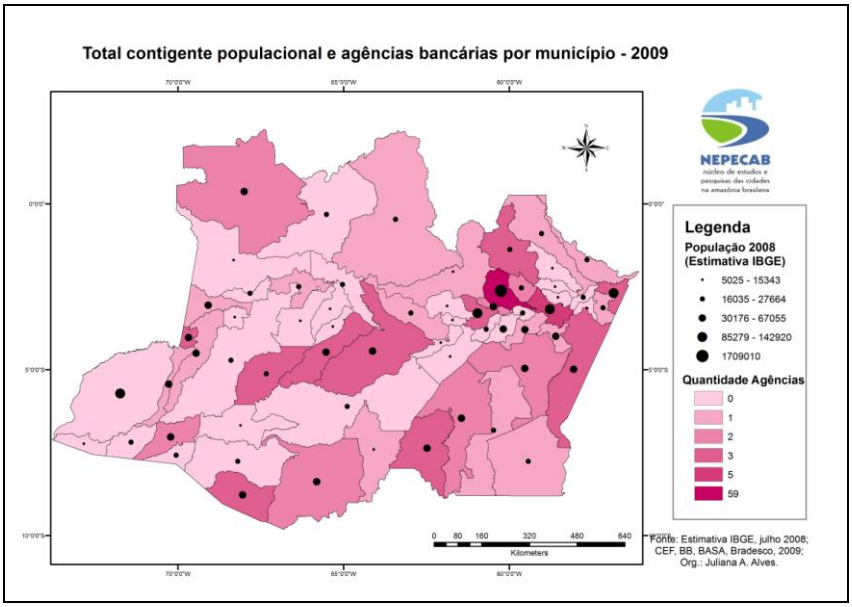

Figura 14: Total população (IBGE, estimativa 2008) e agências bancárias por município - 2009. Fonte: IBGE, 2000. Org.: Juliana A. Alves.

Quando se considera a variável distância da capital Manaus não se aplica a proposta, tendo em vista a grande extensão do Estado do Amazonas, verificando-se que as cidades mais próximas da capital não são, necessariamente, as que possuem o maior número de agências bancárias. É relevante ressaltar que a variável distância, possui uma outra lógica no Estado, é computado em dias, de acordo com a potência do motor de linha, pois o

barco é o principal transporte na região e os rios os principais caminhos pra se ir e vir na Amazônia.

Portanto, a distribuição da rede bancária se apresenta como variável primordial para o entendimento da concentração de crédito e a gestão do território, haja vista que, os bancos necessitam de infraestrutura tecnológica para se fixarem no território. Apesar do escasso meio técnico-científico-informacional na região os bancos conseguem cobrir de forma satisfatória quase todo o Estado.

Essa pesquisa é um trecho de uma longa caminhada de procura sobre respostas acerca da temática. Portanto, trata-se de um estudo investigatório e exploratório introdutório permeado de questionamentos, tais como: como é abastecido os bancos e os terminais eletrônicos com cédulas nos períodos de seca e cheia extrema no Estado, nos quais ficam impossibilitados de transitar pelas vias fluvias? Como se deu a fixação desses bancos nessas cidades? São vinculados aos bancos de Manaus?

Referências Bibliográficas:

ALVES, Juliana Araújo; OLIVEIRA, José Aldemir. **Tipificação da rede urbana na calha Solimões-Amazonas: espaço urbano e serviços bancários de Manacapuru e Coari**. Manaus: UFAM, 2007 (Relatório de Pesquisa).

_____. A Geografia das Redes Bancárias na Amazônia. In: **3º Congresso Luso Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado e Sustentável**. Santos: PLURIS, 2008a.

_____. O Sistema Bancário na calha Solimões-Amazonas: entre a floresta, os rios e as cidades. In: **XV Encontro Nacional de Geógrafos**. São Paulo: ENG, 2008b.

_____. Where are the Banks? Cities excluded of the financial system. In: **First World Forum of Sociology**. Barcelona: World Forum of Sociology, 2008c.

BANCO CENTRAL DO RASIL. **Lei n°. 4.595 (de 31/12/64)**. DEJUR, 1982.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

_____. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

PASSOS, Carlos de Faro. **Estrutura financeira e desenvolvimento: o caso do Brasil**. São Paulo: Atlas, 1973.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Traduzido por Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

RICHARDSON, Harry W. **Economia Regional. Teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional**. Traduzido por Fausto Guimarães Cupertino. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 1.reimpr.- São Paulo: EDUSP, 2004.

_____. **Da Totalidade ao lugar**. São Paulo: EDUSP, 2005.
_____. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1979.
SANTOS, Milton. SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.